

Parábola da Evolução do Discípulo

Tema Principal – Versão Moderna das Parábolas de Jesus

I- Introdução

O Discípulo aplicado ao Bem pede ao Divino Mestre Jesus um programa, para o seu burilamento e aperfeiçoamento, de modo a atingir as Esferas Espirituais Superiores.

É atendido e se reencarna, para se burilar e aperfeiçoar, em diferentes ramagens físicas.

II- As Reencarnações do Discípulo

No primeiro retorno a ramagem física, logo após o seu pedido, o Discípulo se dedicou aos estudos das Informações Espirituais. O Mestre o abençoa por esta dedicação e o entrega a proteção dos seus Prepostos.

Retornando a observa-lo, após mais um estágio na carne, o Senhor o nota inflamado de revelações divinas e desejoso de compartilha-las com os irmãos. O Mestre então lhe afaga a mente e lhe diz: Louvado seja o Apóstolo do ideal.

O Divino Mestre segue adiante, e fica a observar as reencarnações posteriores do "Discípulo Aplicado", sempre o elogiando:

- Religioso ↔ combatia ardorosamente a todos que não aceitavam os seus Postulados;
- Escritor/Palestrante ↔ escrevia páginas edificantes e fazia discursos nos quais projetava em todos as vibrações da sua fé;
- Professor ↔ acendia a Luz dos ensinamentos inclusive pelo próprio exemplo;
- ↔

Contudo, qualquer que fosse a categoria da ramagem física, o Discípulo sempre recebia o sarcasmos, a calúnia, a crítica, a perseguição das Trevas, etc.

Também era exigido no domínio de si mesmo para não se entregar ao domínio das tentações e das forças tenebrosas que procuravam desvia-lo de sua missão.

Apesar de todas estas dificuldades, sabia de suas próprias fraquezas e confiava acima de tudo no Altíssimo, a cuja bondade e misericórdia infinitas, se entregava entre preces e lágrimas, pedindo forças e Luz para não desanimar de sua missão.

III- A Evolução do Discípulo

Após diversas reencarnações nas quais conseguia se sair bem, pede aos Guias Espirituais que o colocassem, nas derradeiras reencarnações, na qualidade de humilde servo de todos, de modo que preferisse a se calar para que o próximo pudesse ser ouvido; orientar aos que tivessem tropeçado nas pedras do caminho; ver irmãos necessitados em toda a parte e ter o sincero desejo de ajuda-los do fundo do coração; entender e consolar aqueles que estiverem com dramas particulares, assim como estender a mão às crianças e aos jovens desprotegidos; ler e explicar os textos sagrados, assim como compreender a Eterna Sabedoria ao observar a natureza e a fauna.

Deste modo, ao cabo das últimas reencarnações a inveja, o ciúme, o despeito, a cólera, não lhe encontravam guarida, assim como não sentia a necessidade de perdoar porque amava, como Jesus tinha ensinado, aos seus semelhantes.

As suas lutas contra as próprias fraquezas, suas dores e problemas, eram interpretadas como recursos para o seu próprio burilamento e crescimento, de modo que sempre sintonizava a mente com as Esferas

Superiores, pregando as verdades espirituais assim como as ensinando a todos que a desejassem. Guardava feliz a oportunidade de ser útil ao próximo, assim como mantinha vivo o conhecimento, o ideal, o entusiasmo, a ação em favor do Bem, a experiência benfeitoria, a oração iluminativa. Enfim compreendia a necessidade de refletir a vontade de Deus no serviço ao próximo. As suas palavras sempre refletiam a Ciência Celestial de modo que até os Espíritos Filhos da Sombra agrupavam-se ao seu redor, sendo sempre recebidos com carinho e atenção, buscando a Luz que não entendiam e ao Pai que não conseguiam amar.

IV- Conclusão

Retornando o Senhor à Terra, encontra-o em semelhante estado de evolução, e proclama então: Bem-aventurado o Servo Fiel que busca a divina vontade do Nosso Pai.

Recomenda então aos Guias Orientadores que preparassem novas reencarnações em planetas mais evoluídos do que a Terra, de modo a que o Discípulo dedicado ao Bem, pudesse ter continuidade em sua evolução espiritual, para que não permanecesse em falsa atitude beatífica esperando um paraíso fictício como ensinado pelas Religiões tradicionalistas.

Fonte

- Cap.3, Pequena História do Discípulo, Livro " Luz Acima", Humberto de Campos e Chico Xavier, FEB, 1948.